

Quem é você na hora da gira?

*Alexandre César Mendes Araújo**

Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí. Editor-chefe da Editora Tremembé. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos de Literatura Contemporânea: Política e Gênero.

 <https://orcid.org/0000-0003-3467-6220>

Recebido em: 13 mar. 2022. **Aprovado** em: 14 mai. 2022.

Como citar este poema:

ARAÚJO, Alexandre César Mendes. Quem é você na hora da gira?. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 2, p. 308-310, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8223126>

Omulu Napoleônico realiza
A estratégia vitoriosa,
Caranguejeia praias novas
No pseudo mar do anti marujo.
Anulemos o vocabulário sujo
Dos governantes indigestos,
Amarremos esse alfabeto
Cheio de nomes de tortura,
Na boca de um sapo sem censura,
Como dose de veneno necessária
Pra essa baila azul-distópico-diária...
Anfibiótico nacional

Quem é você na hora da gira?
A parte de baixo? Do meio?
O Chico Maria Perrapada Mulambo
Ou santa imaculada por engano?

*

 alcesarmendes@gmail.com

Sejamos a anti virgem baiando
Pelo Chico Perrapado Maria Mulambo
Com toda arma teórica do canto

Ante a decrepitude alvosexagenária
Do riso amarelo esverdeado deste estanco
Sem ventre, sem livro,
Sem certidão de história

Todo dia falsas notícias
Entre www's e blogs
Amontoando colhe informes
A boca sabor de soco
Racha a esmo sem lembrança
Que tal mergulhar
O rio seco da esperança

E o alagar de canto e dança
Palma, protesto, presença na gira

Coro de raça ante couro carcaça
Cada rio que escorre da vida
para onde se corre Odoiá?
Por onde se pode olhar
nesse mar de escória?

Abaixo e ao redor de nós
No escuro
Festa de oxiúrus
Noves fora talco
De incontáveis anos *fuck*

E...

Sob nossa Ori

Baixa

Luminosidade sórdida

O sol das trevas e o Brasil solar

uma fábula apressada

Do anti carnaval de uma senzala

à anti alforria na avenida

Manicomiosamente retorcida

numa linha

Morre aos poucos

Todo dia

De tristeza por estripulia...